

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

1.º Trimestre de 2014*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 1.º trimestre de 2014, os empresários industriais locais mostram uma atitude optimista quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, enquanto que, 23,3% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma subida em relação aos 14,5% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa desceram de 19,4% no trimestre anterior para 14,6% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas desceram ligeiramente de 66,1% no trimestre anterior para 62,1%. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos empresários industriais neste trimestre foi de 3,13 meses, superiores aos 2,39 meses registados no trimestre anterior, o que implica que nas circunstâncias em que a economia mundial se encontra a caminho da recuperação, os empresários industriais locais mantêm atitude optimista para as suas exportações.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, o Interior da China, a região do Sudeste Asiático, Hong Kong e Japão são os mercados de melhor comportamento. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” foi o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos e produtos de vestuário foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 1.º trimestre de 2014.

Aumento na quantidade da Carteira de Encomendas, 70% das empresas referiram a capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 3,13 meses, representando um

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2014 (dados tratados em 16/05/2014).

acrécimo de 31,0% em relação ao trimestre anterior (2,39 meses) e 14,2% em relação ao período homólogo do ano passado (2,74 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos”, “Produtos Têxteis” e “Outros Sectores” foram de 7,92, 3,04, 1,78, 0,49 e 2,24 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o que recebeu mais encomendas, representando um aumento de 15,3% face ao trimestre anterior e 10,8% quando comparado com o mesmo período do ano passado, seguindo-se do sector de “Vestuário e Confecções” cujas encomendas baixaram 9,8% face ao trimestre anterior mas subiram 0,33% perante o período homólogo do ano passado.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 69,4% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 30,6% responderam negativamente.

O Interior da China é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que o Interior da China, a região do Sudeste Asiático, Hong Kong e Japão são os mercados de melhor comportamento, apresentando índices de 24,0, 21,2, 8,7 e 8,5, respectivamente. Entretanto, o comportamento da América Latina foi pior pela fraca carteira de encomendas, cujo índice de encomendas foi de -0,8. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, os mercados do Interior da China, da região do Sudeste Asiático, do Japão, de Hong Kong e da Canadá apresentaram visivelmente mudanças favoráveis, com índices superiores aos -1,5, 11,8, 0,0, 4,8 e 1,3, registados respectivamente no trimestre anterior, enquanto as perspectivas para outros países/regiões foram relativamente pioradas ou inalteradas.

Empresas confiantes sobre perspectivas de exportações

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, 23,3% das empresas inquiridas mostraram-se optimistas com a evolução de

exportações, representando uma subida de 8,8 pontos percentuais em relação ao 14,5% registado no trimestre anterior mas uma queda de 16,6 pontos percentuais face ao 39,9% verificado no período homólogo do ano passado. De entre as empresas inquiridas, 1,2% previram um forte aumento e 22,1% um ligeiro crescimento. Por outro lado, 14,6% das empresas inquiridas anteciparam uma evolução negativa, representando uma diminuição de 4,8 pontos percentuais em relação ao 19,4% registado no trimestre anterior e de 17 pontos percentuais face ao 31,6% verificado no período homólogo do ano passado. Destas empresas, 11,8% apontaram para um ligeiro decréscimo e 2,8% para um forte declínio. Quanto às empresas que previram “Semelhante”, estas decresceram de 66,1% no trimestre anterior para 62,1% neste trimestre, ou seja, a redução de 4 pontos percentuais. Estes dados traduzem que os empresários industriais estão confiantes e otimistas em relação às perspectivas de exportações.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 1,3% afirmaram ter registado aumento, inferior aos verificados no trimestre anterior (5,3%) e no mesmo período do ano passado (3,8%), enquanto 96,8% apontaram para “Sem Alteração”, superior aos verificados no trimestre anterior (85,9%) e no mesmo período do ano passado (92,7%). Quanto às empresas que apontaram para a diminuição, estas representaram 1,8%, inferior aos verificados no trimestre anterior (8,8%) e no mesmo período do ano passado (3,5%).

Descida ligeira no número de empregados e grande necessidade de mão-de-obra

No tocante ao emprego, as empresas inquiridas indicaram que o número de empregados diminuiu 2,7% e 5,7%, comparativamente ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, 61,8% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, nível inferior a 67% e 63,9% verificados, respectivamente, no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. Tudo isso implica uma ligeira insuficiência de trabalhadores na indústria transformadora, destacando-se o sector de “Produtos Farmacêuticos” em que 86,0% das empresas inquiridas com problema de insuficiência de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, de entre as empresas inquiridas, 47,7% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, índice inferior aos 58,2% do trimestre anterior e 55,1% no mesmo período do ano passado, das quais 43,9% devidos a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 34,1% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2014, nível superior ao registado no trimestre anterior (11,8%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 2,98%, superior ao 1,13% verificado no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 25,4% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 12,0% apontaram para “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 8,2% para “Insuficiente Volume de Encomendas”, 2,3% para “Salários Elevados” e 1,8% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 1.º trimestre de 2014, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiência de Trabalhadores” foram de 61,4% e 52,5%, respectivamente, e as que enfrentaram “Salários Elevados”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 39,0%, 36,9% e 25,8%.

Para os próximos três meses, 50,5% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Insuficiência de Trabalhadores”, seguindo-se de “Salários Elevados” (38,7%), “Preços Elevados das Matérias-Primas” (37,1%) e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (35,0%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para o Interior da China, EUA, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as

57 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 93% negam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 4 empresas de “alimentos e lembranças”, de “farmácias medicinais”, de “alimentos orgânicos” e de “café” afirmam ter deparado com obstáculos, nas exportações para o Interior da China, EUA, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos” (com maior percentagem).

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

| | Abr./2013 | Jan./2014 | Abr./2014 |
|--|------------------|------------------|------------------|
| Vestuário e confecções | 3.03 | 3.37 | 3.04 |
| Produtos têxteis | 1.48 | 0.49 | 0.49 |
| Equipamentos electrónicos/ eléctricos | 2.80 | 0.60 | 1.78 |
| Produtos farmacêuticos | 7.15 | 6.87 | 7.92 |
| Outros sectores | 1.33 | 1.35 | 2.24 |
| Média geral(a) | 2.74 | 2.39 | 3.13 |

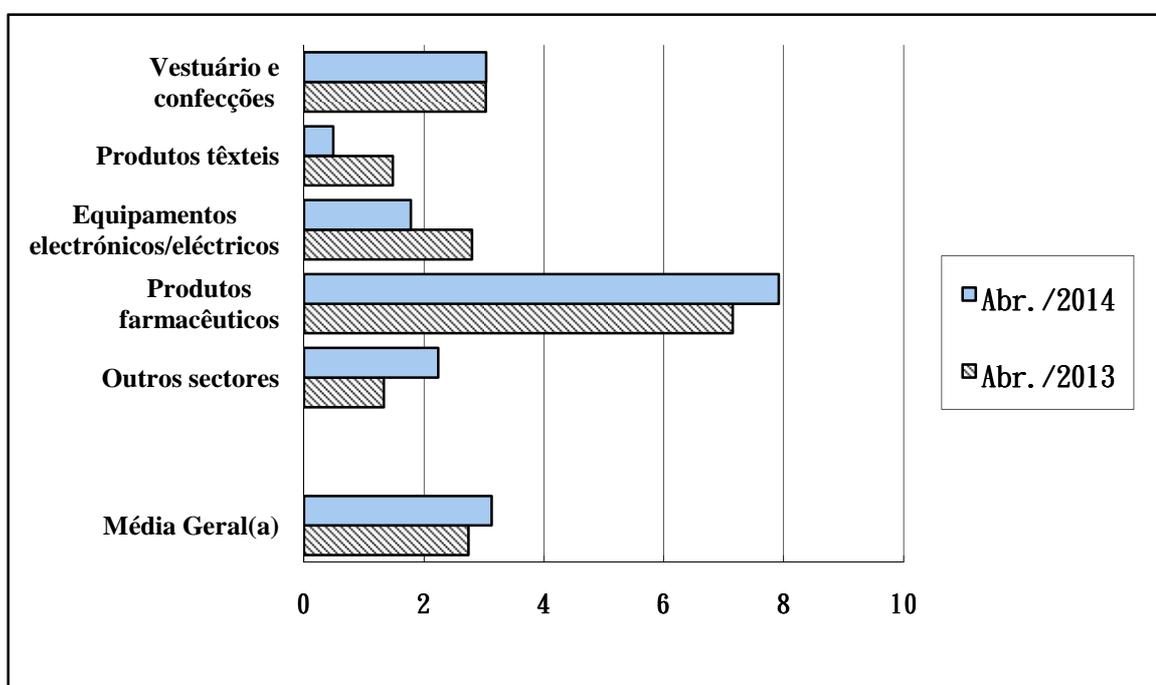
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/05/2014)

Gráfico I

Situação da carteira de encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (16/05/2014).

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

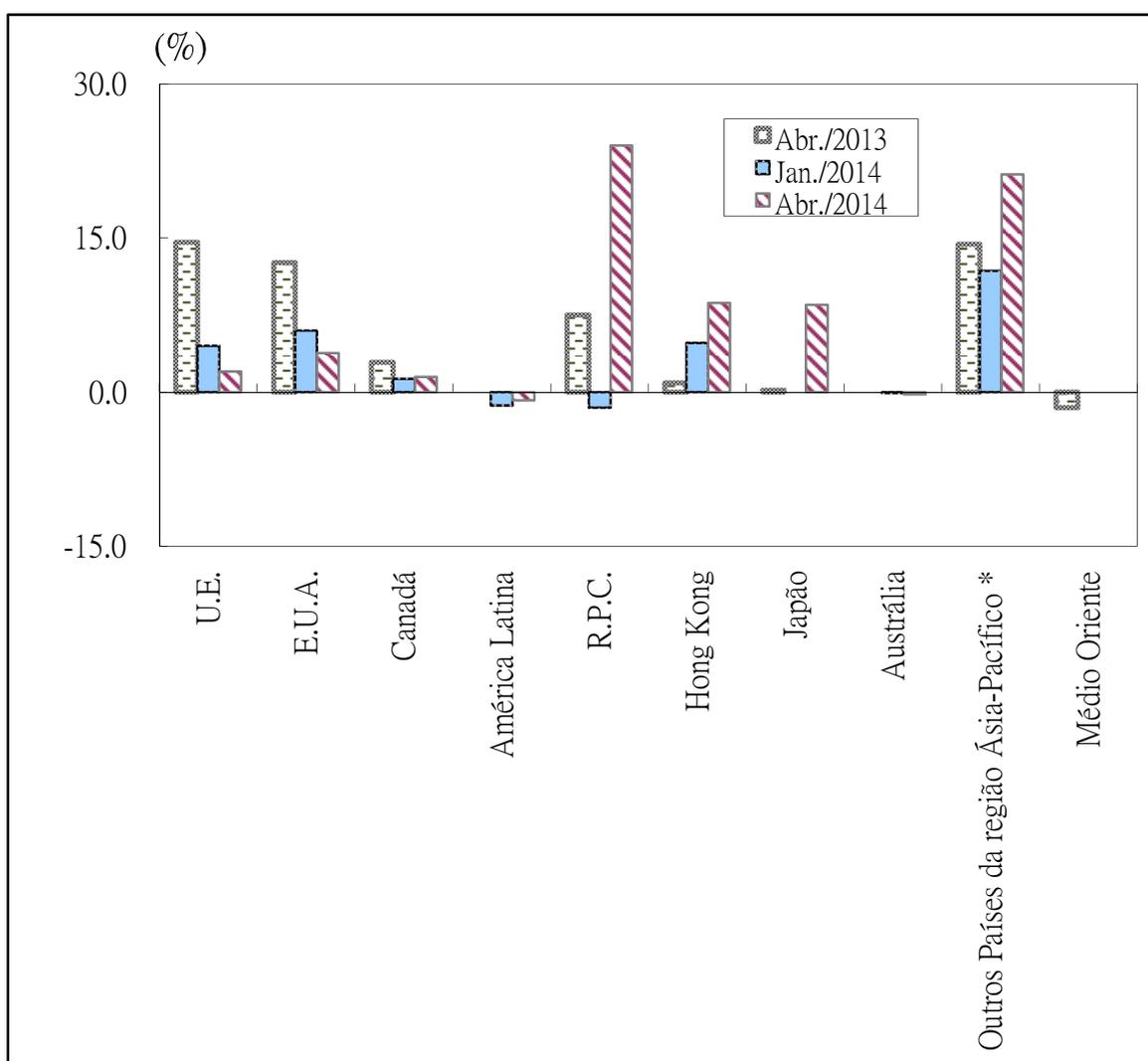
| | Abr./2013 | Jan./2014 | Abr./2014 |
|--|------------------|------------------|-------------------|
| U.E. | 14.6 | 4.5 | 2.0 |
| E.U.A. | 12.6 | 6.0 | 3.8 |
| Canadá | 2.9 | 1.3 | 1.5 |
| América Latina | 0.0 | -1.3 | -0.8 |
| R.P.C. | 7.5 | -1.5 | 24.0 |
| Hong Kong | 0.9 | 4.8 | 8.7 |
| Japão | 0.2 | 0.0 | 8.5 |
| Austrália | 0.0 | -0.1 | -0.2 |
| Outros Países da região Ásia-Pacífico * | 14.4 | 11.8 | 21.2 [*] |
| Médio Oriente | -1.5 | 0.0 | 0.0 |

Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “21.2” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, etc.

Fonte: DSE (16/05/2014).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Abril de 2014 referidos no gráfico, são provenientes principalmente da Singapura etc.

Fonte: DSE (16/05/2014)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Abril de 2014)

| | % | | | | |
|--|------------------|--------------------|------------|-----------------------|---------------------|
| | Forte Aumento | Ligeiro Aumento | Semelhança | Ligeira Diminuição | Forte Diminuição |
| Vestuário e confecções | 3.3 | 5.8 | 24.8 | 53.6 | 12.5 |
| Produtos têxteis | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 0.0 | 0.0 |
| Equipamentos electrónicos/ eléctricos | 0.0 | 6.0 | 94.0 | 0.0 | 0.0 |
| Produtos farmacêuticos | 3.3 | 96.7 | 0.0 | 0.0 | 0.0 |
| Outros sectores | 0.0 | 12.4 | 85.3 | 1.7 | 0.6 |
| Média geral(a) | 1.2 | 22.1 | 62.1 | 11.8 | 2.8 |

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

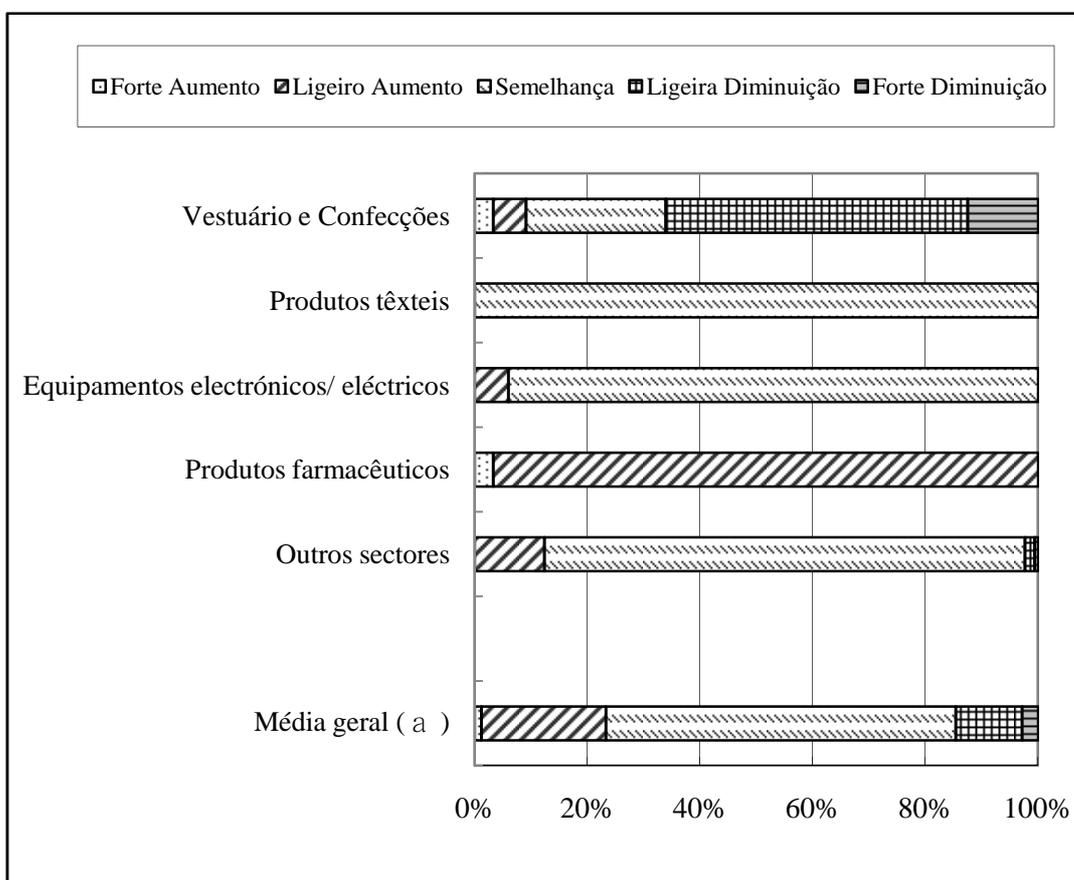
Fonte: DSE (16/05/2014)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Abril de 2014)



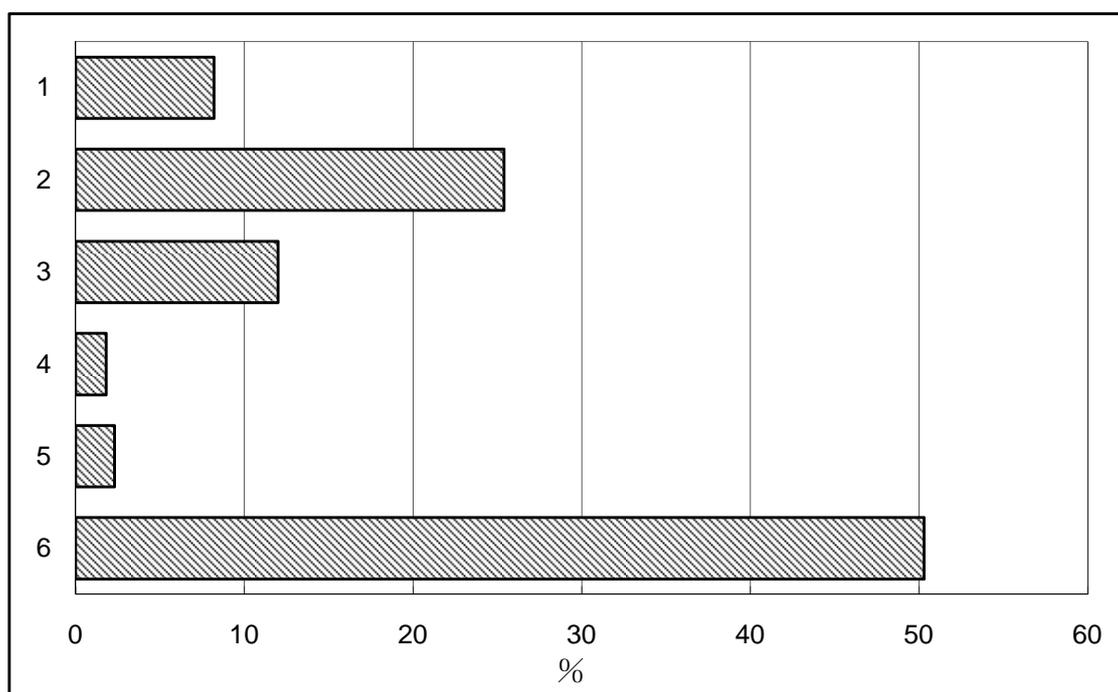
(a) Ponderadas pelas exportação dos sectores.

Fonte:DSE (16/05/2014)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(1º trimestre de 2014)



1. Insuficiente volume de encomendas

2. Falta de trabalhadores

3. Elevados preços das matérias-primas

4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro

5. Salários elevados

6. Não existem problemas

Fonte: DSE (16/05/2014)